

SANTOS; Elis Renata de Britto¹, EISENBERG; Zena Winona², GUIMARÃES; Sílvia Brilhante³

RESUMO

Aproximando o constructo da autoeficácia ao campo educacional e à realidade da sociedade tecnológica, neste trabalho buscamos compreender a relação de docentes do ensino superior com as tecnologias digitais, por meio de sua crença de autoeficácia computacional. Essa crença consiste no julgamento do professor sobre sua capacidade para usar as tecnologias digitais no ensino. Em outras palavras, é a percepção desse profissional acerca da sua confiança para planejar ações que integrem os recursos tecnológicos à aprendizagem (ALVARENGA e AZZI, 2010; ERTMER e OTTENBREIT-LEFTWICH, 2010). Entendemos que, para os docentes universitários incorporarem as tecnologias digitais às suas práticas pedagógicas é necessária uma reorganização na forma como lecionam, envolvendo um remanejamento do domínio de conhecimentos específicos, estratégias pedagógicas e tecnológicas, relacionando-as intrinsicamente com suas crenças. Com o advento da pandemia da Covid-19 e as mudanças do ensino presencial para o remoto, houve a necessidade da readequação do Ensino Superior e dos docentes universitários buscando atender às demandas da nova realidade, pautando-se no uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, é fundamental a compreensão do senso de confiança dos professores universitários no uso dos artefatos tecnológicos para fins didáticos. Este estudo teve por objetivo compreender a relação entre as variáveis pessoais e contextuais com a crença da autoeficácia computacional docente. Participaram da pesquisa 410 docentes universitários, sendo 209 mulheres (51%), 200 homens (48,8%) e 1 pessoa não informou o gênero (0,2 %), provenientes de instituições públicas (71%) e privadas (29%) das 5 regiões brasileiras: Norte (7%), Nordeste (10%), Centro-Oeste (26%), Sudeste (43%) e Sul (14%). Os instrumentos utilizados foram aplicados entre os meses julho e agosto de 2021, sendo um questionário de caracterização do participante e a Escala sobre Integração das Tecnologias de Informática ao Ensino - EITIE (ALVARENGA, 2011), utilizando apenas o fator que mede as crenças dos professores sobre suas capacidades e estratégias em tecnologias computacionais. Os resultados indicaram que idade, formação e EaD foram as variáveis mais relevantes para o estudo. Mostrando uma correlação negativa entre as crenças dos professores sobre suas capacidades e estratégias em tecnologia computacional e idade, ($r = -12,0$; $p < 0,05$), ou seja, quanto mais velhos os respondentes, menor sua crença de autoeficácia computacional. Enquanto, os docentes mais novos demonstraram maior autoeficácia diante das tecnologias no ensino. Em relação a formação acadêmica notou-se que os docentes com especialização apresentaram maior autoeficácia do que aqueles com doutorado, fato relacionado com a idade, pois o avanço na formação denota mais idade. Por fim, quanto mais tempo de experiência com ensino a distância maior o nível de confiança para lecionar com tecnologias digitais. No entanto, não encontramos efeitos significativos ao analisar a relação entre crenças de autoeficácia e outras variáveis, como sexo, anos de magistério e tipo de instituição (pública x privada). Conclui-se que não são sexo, tipo de instituição, tempo de magistério que podem estar fortalecendo a autoeficácia computacional docente. Os dados parecem sugerir que a maior influência está na idade do docente e na sua experiência com EaD. Os resultados são discutidos no contexto de achados de estudos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia computacional docente, docentes universitários, tecnologias

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, elisbritto26@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, SILVIA_BRILHANTE@puc-rio.br

